

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL IV

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*



Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasiléviski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. IV /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-47-7

DOI 10.37572/EdArt_161221477

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume IV** reúne 27 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas pedagógicas e educativas, a partir da visão da educação como uma via de aprimoramento integral de todas as dimensões humanas. Nele se destaca a ideia dos sujeitos que constroem o conhecimento e, atividades e instrumentos pedagógicos no processo da aprendizagem. Deste modo, possibilita ao leitor perspectivas educativas dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1.....1

A MEDICALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Leonardo Crevelário de Souza Carvalho

Orly Zucatto Mantovani de Assis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214771

CAPÍTULO 2..... 15

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO PROGRAMA WASH NO BRASIL

Elaine da Silva Tozzi

Ana Carolina de Deus Soares

Denise Vieira Pereira

Gisele Miozzo Fink

Gabriel Ferreira Baptistone

Fernando Accorsi

Ana Paula Rodrigues

Michel Alencar Morandi

Paulo Sergio Camargo Filho

Victor Pellegrini Mammana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214772


CAPÍTULO 3.....24

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE À LUZ DOS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: UMA UTOPIA GLOBAL?

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Magda Sofia Castrelas Duarte

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214773

CAPÍTULO 4.....37

BRECHAS Y PATRONES PREDOMINANTES DE DISTRIBUCIÓN DE LIDERAZGO EN DOS MUESTRAS INCIDENTALS DE ESCUELAS Y LICEOS EN CHILE

Oscar Maureira Cabrera

Luis Ahumada Figueroa

Carlos Ascencio Garrido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214774

CAPÍTULO 5..... 53

BUENAS PRÁCTICAS. LA SUPERACIÓN PERMANENTE Y LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN EL TERCER PERFECCIONAMIENTO EDUCACIONAL

Madeline Reynosa Yero


Enaidy Reynosa Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214775

CAPÍTULO 6.....70

CAMBIOS URGENTES Y NECESARIOS EN LA EDUCACIÓN DEL SIGLO XXI: EL APRENDIZAJE AUTÓNOMO UN CASO DE ÉXITO DESDE LA VERTIENTE DEL MARKETING


Pablo Muñoz Viquillón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214776

CAPÍTULO 7 86

CANDIDO JOSÉ DE ARAÚJO VIANA, O MARQUÊS DE SAPUCAÍ: POLÍTICO E MESTRE DA CASA IMPERIAL DO BRASIL

Jaqueline Vieira de Aguiar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214777

CAPÍTULO 8..... 98

COMPREENSÕES E ANÁLISES DERIVADAS E INTEGRADAS ATRAVÉS DE UMA FILOSOFIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Luiz Carlos Leal Junior

Lourdes de la Rosa Onuchic

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214778

CAPÍTULO 9..... 120

CONDUCTAS DE ACOSO EN LA UNIVERSIDAD. PERCEPCIÓN DEL PROFESORADO

María Paula Ríos de Deus

Laura Rego Agraso

María Luisa Rodicio García

María José Mosquera González

María Penado Abilleira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1612214779

CAPÍTULO 10.....129

“CONVERSAS SOBRE O RIO”: PROPONDO LAÇOS ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ENSINO MÉDIO

Valter Luiz de Macedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147710

CAPÍTULO 11.....138

DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BRASILEIRAS NO ENEM: UMA ABORDAGEM USANDO MINERAÇÃO DE DADOS

Raphael Magalhães Hoed

Pedro Fábio Saraiva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147711

CAPÍTULO 12.....153

DESENVOLVIMENTO DE JOGO PARA A APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E ANÁLISE DO MESMO

André Filipe Cardoso Aparício

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147712

CAPÍTULO 13.....171

EDUCANDO DESDE LA REALIDAD

Celenis Antonia Cordoba Mena

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147713

CAPÍTULO 14.....182

EFFECTOS SOBRE EL CLIMA SOCIAL DE AULA EN ALUMNADO UNIVERSITARIO TRAS LA IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA BASADO EN LA PEDAGOGÍA DE LA AVENTURA

Pablo Caballero-Blanco

Lidia Salas-Litago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147714

CAPÍTULO 15..... 194

EL LIDERAZGO DIRECTIVO Y DOCENTE COMO ESTRATEGIA DE INCLUSIÓN EDUCATIVA

Mia Giovanna Simental Aldaba

Patricia Illoldi Rangel

María del Pilar Valdés Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147715

CAPÍTULO 16.....214

IMPLEMENTACIÓN DE ACTIVIDADES LÚDICAS, PARA LA ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA EN LA ASIGNATURA DE ESPAÑOL

Oscar de Loera Díaz

Roberto Romo Marín

Lluvia Ofelia Palomino Robledo

Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos

José Santos Torres Garibay

Juan José Palacios Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147716

CAPÍTULO 17221

“LA EDUCACIÓN ARTÍSTICA RECURSO PARA EL DESARROLLO DE LA CREATIVIDAD, EL ARTE Y LA CULTURA”

Antonia Acevedo Tinoco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147717

CAPÍTULO 18.....230

LA METAMORFOSIS DE LA INCLUSIÓN (EQUIDAD Y DIVERSIDAD) EDUCATIVA Y LITERARIA EN BALÚN CANÁN DE ROSARIO CASTELLANOS

Juan Antonio Serna

Leticia Serna Niño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147718

CAPÍTULO 19.....241

O PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REALIDADE E DESAFIOS

Noeli Maria Alves dos Santos Hack

Marcio José de Almeida

Rosiane Guetter Mello

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147719

CAPÍTULO 20254

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Donizeth Alves Silva Junior
Lorrane Monteiro Guimarães
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147720

CAPÍTULO 21262

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA
PROBLEMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO INTERNATO EM SAÚDE
PÚBLICA

Marcelo Rodrigo Caporal
Rogério Saad Vaz
Anna Paula Semêniuk

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147721

CAPÍTULO 22278

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI
FRENTE AO ATENDIMENTO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Murilo Marques Almeida Santana
Polliana Teixeira Soares
Vinicius Lopes Marinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147722

CAPÍTULO 23286

PROYECCION CIENTIFICA DE LA UNIVERSIDAD KATYAVALA BWILA – ANGOLA,
ANTE LOS RETOS ACTUALES DE LA REGION


Albano Vicente Lopes Ferreira
Alberto Domingos Jacinto Quitumbo
Ángel Vega García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147723

CAPÍTULO 24299

REDES DE INVESTIGACIÓN PARA LA CONSTRUCCIÓN CONJUNTA DE
CONOCIMIENTO: EL CASO DE REUNI+D

Ana García-Valcárcel Muñoz-Repiso
Verónica Basilotta Gómez-Pablos


 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147724

CAPÍTULO 25 311

RELACIÓN DEL HISTORIAL DE BACHILLERATO Y DIAGNÓSTICO DE ESPAÑOL CON EL DESEMPEÑO: GENERACIÓN 2017 PSICOLOGÍA

Irma Rosa Alvarado Guerrero

María Luisa Cepeda Islas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147725

CAPÍTULO 26320

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO: ANTECEDENTES, AVANÇOS E LIMITES DA LEI 10.639

Luiz Antonio Dias

Anna Luiza Bittencourt Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147726

CAPÍTULO 27.....329

STUDENT ASSESSMENT AND EVALUATION IN ENGINEERING EDUCATION: THEORY AND PRACTICE

N. P. Subheesh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_16122147727

SOBRE A ORGANIZADORA339

ÍNDICE REMISSIVO 340

O PRECEPTOR NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: REALIDADE E DESAFIOS¹

Data de submissão: 10/09/2021

Data de aceite: 29/09/2021

Noeli Maria Alves dos Santos Hack²

Enfermeira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdades Pequeno Príncipe Curitiba, PR, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9989637982316600>

Marcio José de Almeida

Médico

Doutor em Saúde Pública Pesquisador e docente da Faculdades Pequeno Príncipe Curitiba, PR, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3355695980209598>
<https://orcid.org/0000-0001-7094-9906>

Rosiane Guetter Mello

<http://lattes.cnpq.br/6425367037211487>
<https://orcid.org/0000-0002-0612-3955>

RESUMO: A pesquisa foi realizada com preceptores dos programas de residência multiprofissional do município de Curitiba. Teve como objetivos identificar o perfil do preceptor, analisar sua relação com o processo ensino-aprendizagem e validar o instrumento de pesquisa. O método utilizado foi transversal de natureza quantitativa de cunho exploratório descritivo. O questionário aplicado contém sessenta afirmações apresentadas com quatro alternativas de respostas, “sempre”, “quase sempre”, “às vezes” e “nunca”, em cinco eixos. Os resultados permitiram conhecer melhor o perfil sócio-demográfico, a realidade da preceptoría no processo ensino-aprendizagem. Foi evidenciado um percentual significativo de preceptores sem experiência na docência, falta de reconhecimento, deficiência na integração ensino-serviço, além de uma grande carência na formação e sobrecarga de atividades, refletindo diretamente no acompanhamento dos residentes. O trabalho aponta para a necessidade de uma Educação Permanente mais efetiva, sensibilização das instituições e colaboradores, assim como maior aproximação entre instituições de ensino com os serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptores. Residência Multiprofissional em saúde. Preceptoría. Ensino-aprendizagem.

¹ Artigo extraído da Dissertação intitulada: “O Preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde: Realidade e Desafios”, Faculdades Pequeno Príncipe, 2016.

² Autor Correspondente: Noeli Hack. Faculdades Pequeno Príncipe. Av. Iguazu, 333 - 80230-020 Curitiba, PR, Brasil. E-mail: noeli.hack@fpp.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem durante a residência é ainda pouco estudado. A maioria dos trabalhos discute a titulação do corpo docente, as condições de trabalho dos residentes e a organização dos programas dos hospitais de ensino.

Vivenciamos a dificuldade de inserir no dia a dia das atividades práticas dos residentes as questões referentes ao estudo sobre como na maioria das vezes, o serviço absorve o residente nas práticas, dificultando a busca científica para uma reflexão sobre suas ações.

Esta pesquisa partiu da necessidade de conhecer como acontece o processo de ensino-aprendizagem nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS). Para tanto buscamos entender o processo histórico destes programas, que estão pautados pela estrutura político-organizativa a partir da Lei nº 8.080/90⁽¹⁾, que definiu para a área de formação os pressupostos para a Política Nacional de Educação na Saúde, que deve ser formalizada e executada pelas distintas esferas de governo.

Estes programas foram apresentados como estratégia de reorientação da Atenção Básica para a implantação/reorganização dos serviços públicos embasados na lógica do SUS. Eles têm o objetivo de produzir as condições necessárias para as mudanças no modelo médico-assistencial restritivo de atenção em saúde, que ainda é hegemônico.

A regulamentação da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) iniciou com a promulgação da Lei nº 11.129, de 30 de⁽²⁾ junho de 2005, que criou a residência em área profissional da saúde e instituiu a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Os PRMS proporcionam a inclusão no mercado de trabalho, sobretudo nas áreas prioritárias para o SUS. Constituiu um processo que inclui projetos políticos gestados no campo da articulação de movimentos da sociedade civil e da esfera pública, estabeleceu-se como programas de cooperação intersetorial para favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho.

Também foram identificados os atores deste processo, docentes, tutores, preceptores, residentes e seus papéis de acordo com a Resolução CNRMS Nº 2, de 13 de abril de 2012⁽³⁾. Assim como a atuação na correlação dos campos da educação, da saúde e do trabalho no contexto do ensino em serviços de saúde.

Evidenciaram-se as dificuldades de muitos profissionais no processo ensino-aprendizagem. Isso se deve a não terem recebido, ao longo de sua formação acadêmica, o conhecimento sobre metodologias de ensino pautadas no trabalho multiprofissional. É necessário um maior comprometimento com este processo, caso contrário a RMS pode vir a ser considerada de forma negativa, e não como uma contribuição para a melhoria dos serviços.

Nos PRMS existentes, há uma grande diversidade de projetos políticos pedagógicos e de práticas de ensino. As diferenças entre as RMS se dão das mais diversas formas, desde a natureza (pública, privada, filantrópica) e estrutura da instituição de ensino disponível para a formação, a relação desta com a rede SUS, instituições de ensino, a qualificação da tutoria, preceptoria, entre outras. A falta de articulação entre ensino e serviço sobre RMS colaborou para esta diversidade, o que ameaça a descaracterização e a proposta desta modalidade de formação. Temos exemplos de Residências, onde ela é vista, como facilidade de disponibilizar “mão-de-obra barata” para os serviços. No entanto, em algumas instituições a Residência existe como estratégia para consolidação do SUS, possibilitando um dispositivo capaz de originar a práxis nos serviços envolvidos.

Para Feuerwerker (2002), transformar a formação profissional exige mudanças profundas que implicam alterações não apenas de concepções e práticas, mas também de relações de poder nas universidades, nos serviços de saúde e no campo das políticas⁽⁴⁾.

Neste contexto existem alguns pontos que precisam ser esclarecidos. Por exemplo: como acontece a integração ensino-serviço, os processos de ensino e aprendizagem, a educação permanente para preceptores.

Desta forma buscamos entender como se dá a atuação do preceptor na relação de ensino-aprendizagem nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde existentes no Município de Curitiba?

2 MÉTODO

Esta pesquisa é de natureza descritiva de cunho exploratória e descritivo foi desenvolvida pelo método transversal. O estudo aconteceu no Município de Curitiba, no período de maio a junho de 2016, com 127 preceptores de 5 Instituições que oferecem o Programas de Residência Multiprofissional.

Na coleta das informações foi aplicado um questionário de autoavaliação de preceptor desenvolvido no Curso de Formação Pedagógica para a Prática da Preceptoria⁽⁵⁾ (HERDY, 2014). Foram coletadas informações sócio-demográficas de identificação dos participantes da pesquisa por intermédio de uma ficha de identificação.

O instrumento utilizado foi aplicado presencialmente e através do “Formulários Google” e validado estatisticamente. Para a análise das informações foi utilizado o programa estatístico R. Os resultados estão apresentados em tabelas. Salvo para as observações espontâneas onde utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009)⁽⁶⁾.

Atendendo às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, estabelecidas pela Resolução nº 466 de 2012 do Conselho

Nacional de Saúde, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sob o registro Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE 50130715.0.0000.5580 e número do parecer 1.294.612. A coleta das informações foi precedida da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os princípios de *autonomia*, *beneficência* e *não-maleficência* foram considerados em todas as etapas desta pesquisa. A identidade dos participantes da pesquisa foi mantida em sigilo, em todas as etapas e também no processo de divulgação dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 62,5% dos preceptores encontram-se na faixa etária entre 31 e 50 anos, logo podemos considerar que é a faixa etária com mais experiência profissional. Dos 72 preceptores, 84,7% são do gênero feminino. Os últimos dados censitários do Brasil relativo à força de trabalho em saúde, mostra que do total de 709.267 profissionais com escolaridade universitária, 61,7% são mulheres.

Para a categoria profissional dos preceptores verificou-se que de um total de dez as quatro com maior representação são: 29,2% de Farmacêuticos, 16,7% Psicólogos, 16,7% Nutricionistas, 15,3% Enfermeiros. Outras seis áreas totalizam 22,3% e são Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Dos 72 preceptores, 71 são pós-graduados, sendo 45,1% Especialistas, 35,2% Mestres e 19,7% Doutores. De acordo com Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012(?), a titulação mínima para o preceptor é de Mestre. Assim, se faz necessário um maior investimento na formação dos preceptores considerando a exigência na formação.

Quanto à experiência na docência 50% dos preceptores, informaram não tê-la, o que demonstra um distanciamento desses profissionais em relação a instituição de ensino (IES). Quanto ao tempo de formação o menor foi de 3 anos e quanto ao tempo na preceptoria o menor foi de 1 ano.

3.1 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DOS PRECEPTORES

Constatamos que em nove das onze afirmações, houve um percentual acima de 80% para “sempre” o que nos indica que os preceptores não apresentam dificuldades no relacionamento interpessoal. No entanto, nos chama a atenção quando acima de 4% assinalam “às vezes” nas afirmações: “Facilito o relacionamento interpessoal entre residentes e desses com a equipe de saúde e pacientes/familiares”, “Atuo como mediador entre o residente e a coordenação do programa com ética e compromisso”, “Discuto com a equipe as possibilidades de acompanhamento das atividades de ensino e aprendizagem”.

O relacionamento interpessoal é um fator decisivo para o desenvolvimento da aprendizagem e do cuidado. Principalmente, quando o serviço recebe profissionais com motivações diferentes, possibilitando que as relações profissionais se tornem mais intensas e conflituosas. Para Wagner (2009) faz-se necessário compreender que, em um ambiente em que a interação com a equipe é diária, haja um equilíbrio harmonioso entre esses sujeitos. Uma vez que esses relacionamentos influenciam no cotidiano e podem dificultar o desenvolvimento e a realização das atividades na equipe⁽⁷⁾.

3.2 EDUCAÇÃO

3.2.1 Atividades Pedagógicas

Com relação as atividades pedagógicas 80% dos preceptores assinalaram “sempre” e “quase sempre” em todos os itens nas questões: “Permito-me ser observado na prática profissional atuando como modelo para os residentes”, 7% assinalaram “às vezes” e “nunca”; “Atuo como educador no contato com residentes de qualquer especialidade preceptores, profissionais e pacientes”, 8,3% assinalaram “às vezes”, “Oriento sobre as normas institucionais”, 1,4% assinalaram “às vezes”; “Supervisiono o residente conforme estabelecido no programa”, 4,2% assinalaram “as vezes”. Cito exemplos de fatos ocorridos no cenário de prática, 2,8% assinalaram “às vezes”; “Promovo atividades teórico práticas após o levantamento das necessidades” 16,7% assinalaram “as vezes”. (Tabela 1)

Os elementos básicos da ação docente estão relacionados ao ensinar, ao aprender e ao apreender e estes envolvem os métodos e estratégias de ensino- aprendizagem. As aproximações didático pedagógicas devem ser acessíveis, planejadas a fim de facilitar a aquisição do conhecimento. No entanto, algumas questões observadas provocam uma reflexão sobre a ação vivenciada, necessitando maior atenção e orientação para os preceptores.

Tabela 1: Atividades Pedagógicas - Educação. Curitiba, PR, Brasil, 2016.

EDUCAÇÃO	SEMPRE		QUASE SEMPRE		ÀS VEZES		NUNCA	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Permito ser observado na prática profissional atuando como modelo para os residentes.	53	(73,6)	14	(19,4)	2	(2,8)	3	(4,2)
Atuo como educador no contato com residentes (de qualquer especialidade), preceptores, profissionais e pacientes.	45	(62,5)	21	(29,2)	6	(8,3)	0	(0)
Reconheço o que não sei, aceito críticas e sou ativo ao lidar com as dificuldades.	54	(75)	18	(25)	0	(0)	0	(0)
Incentivo a autonomia dos residentes.	66	(91,7)	6	(8,3)	0	(0)	0	(0)

EDUCAÇÃO	SEMPRE		QUASE SEMPRE		ÀS VEZES		NUNCA	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Respeito o grau de maturidade profissional de cada residente.	61	(84,7)	11	(15,3)	0	(0)	0	(0)
Oriento os residentes para a integralidade do cuidado.	62	(86,1)	10	(13,9)	0	(0)	0	(0)
Oriento sobre as normas institucionais.	58	(80,6)	13	(18,1)	1	(1,4)	0	(0)
Supervisiono o residente conforme estabelecido no programa.	52	(72,2)	17	(23,6)	3	(4,2)	0	(0)
Cito exemplos de fatos ocorridos no cenário de prática.	55	(76,4)	15	(20,8)	2	(2,8)	0	(0)
Promovo atividades teórico-práticas após o levantamento das necessidades.	35	(48,6)	25	(34,7)	12	(16,7)	0	(0)

Fonte: O Autor (2016)

3.2.2 Produção Científica

Nesta dimensão, observamos que 72,2% assinalaram “sempre” e quase sempre”, no que se refere a afirmação “Oriento o residente na construção das apresentações para a sessão clínica”. E 79,1% assinalaram “sempre” e “quase sempre, para a afirmativa “Oriento e incentivo a produção do trabalho de conclusão da residência.” Resaltamos os percentuais de 27,8% e 20,8% para “às vezes” e “nunca” respectivamente para as afirmações acima. São percentuais que justificam a importância da educação permanente, reforçando o papel do preceptor enquanto educador dando ferramentas para que estas questões sejam trabalhadas com autonomia e segurança (Tabela 2).

Tabela 2: Atividades Pedagógicas - Produção Científica. Curitiba, PR, Brasil, 2016.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	SEMPRE		QUASE SEMPRE		ÀS VEZES		NUNCA	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Oriento o residente na construção das apresentações para a sessão clínica.	33	(45,8)	19	(26,4)	17	(23,6)	3	(4,2)
Oriento e incentivo a produção do trabalho de conclusão da residência.	42	(58,3)	15	(20,8)	10	(13,9)	5	(6,9)

Fonte: O Autor.

3.2.3 Conhecimento

Para a afirmação, “Considero meu conhecimento na área que atuo suficiente para facilitar o processo ensino aprendizagem dos residentes adequadamente”, 90,2% dos preceptores assinalaram “sempre” e “quase sempre”.

As mudanças no perfil profissional e nas formas de educar no Brasil acabaram por aproximar a teoria da prática. Para Koerich e Erdmann (2003) a formação profissional se move do “aprender a fazer” para o “aprender a aprender”, mas para que isso aconteça é necessário uma aproximação entre o serviço e ensino afim de estabelecer uma relação dialética de ensino aprendizagem para a prática e vice-versa ⁽⁸⁾.

3.3 ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Quanto a avaliação do residente a resposta abaixo nos chamou a atenção: “Percebo que o residente entende claramente as minhas sinalizações durante a devolutiva feedback”, 93,1% dos preceptores assinalaram “sempre” e “quase sempre”, um número significativo, o que sinalizar um entendimento correto sobre o uso desta ferramenta.

Para MCGOWN (1991), *feedback* é a informação que se obtém após uma resposta, e é geralmente vista como a mais importante variável que determina a aprendizagem, logo a seguir à prática propriamente dita⁽⁹⁾.

No entanto, sugerimos uma maior discussão sobre esta ferramenta, considerado que ainda temos 6,9% de preceptores assinalando “às vezes” para a mesma afirmação, o sucesso do feedback na avaliação depende do alinhamento das expectativas entre discente e docente. (Tabela 3)

Tabela 3: Avaliação do Residente. Curitiba, PR, Brasil, 2016.

AVALIAÇÃO DO RESIDENTE	SEMPRE		QUASE SEMPRE		ÀS VEZES		NUNCA	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Avalio de forma contínua e individualizada a atuação dos residentes, dando retorno sobre as qualidades e aspectos que requerem maior atenção.	41	(56,9)	26	(36,1)	5	(6,9)	0	(0)
Realizo a devolutiva individualmente com cada residente em ambiente reservado.	49	(68,1)	16	(22,2)	6	(8,3)	1	(1,4)
Ressalto as potencialidades do residente.	54	(75)	15	(20,8)	3	(4,2)	0	(0)
Sinalizo as fragilidades do residente com possíveis soluções e procuro por parcerias para resolvê-las.	47	(65,3)	22	(30,6)	3	(4,2)	0	(0)
Identifico e avalio as potencialidades e deficiências técnico cognitivas do residente.	39	(54,2)	27	(37,5)	5	(6,9)	1	(1,4)
Observo o desenvolvimento das potencialidades do residente.	61	(84,7)	9	(12,5)	2	(2,8)	0	(0)
Percebo que o residente entende claramente as minhas sinalizações durante a devolutiva. (feedback).	19	(26,4)	48	(66,7)	5	(6,9)	0	(0)

Fonte: O Autor.

Para a avaliação do programa, “Compreendo plenamente os eixos e critérios das avaliações do programa” e “Avalio as condições institucionais para o desenvolvimento da preceptoria, 87,5% e 86,1% assinalaram “sempre” e “quase sempre” respectivamente. No entanto os percentuais de 12,5% e 13,9% para “às vezes” e “nunca” na mesma sequência para as duas questões, nos remete a uma reflexão referente a necessidade de uma sistematização de encontros, com todos os atores envolvidos no programa para discutir o Projeto Pedagógico sua construção e importância, assim com as diversas formas de avaliação e processos, possibilitando assim que todas as etapas sejam revistas com o envolvimento e comprometimento de os atores, conforme previsto na Resolução do CNRMS N° 2 de 13.04.2012(?) em seu artigo 8°, função do Coordenador III - coordenar o processo de auto-avaliação do programa.(Tabela 4)

Tabela 4 : Avaliação do Programa. Curitiba, PR, Brasil, 2016.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA	SEMPRE		QUASE SEMPRE		ÀS VEZES		NUNCA	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Compreendo plenamente os eixos e critérios das avaliações do programa.	36	(50)	27	(37,5)	9	(12,5)	0	(0)
Avalio continuamente o programa oferecido.	27	(37,5)	27	(37,5)	16	(22,2)	2	(2,8)
Avalio as condições institucionais para o desenvolvimento da preceptoria.	39	(54,2)	23	(31,9)	9	(12,5)	1	(1,4)
Realizo a autoavaliação periodicamente nos prazos determinados.	33	(45,8)	26	(36,1)	9	(12,5)	4	(5,6)
Utilizo a avaliação como ferramenta para melhoria da formação e da qualidade do programa.	36	(50)	27	(37,5)	7	(9,7)	2	(2,8)

Fonte: O Autor.

3.4 GESTÃO

3.4.1 Gestão de Pessoas

O preceptor ao mesmo tempo em que presta assistência aos usuários do serviço, precisa estar atento às oportunidades educativas que a assistência oferece o que possibilita um adiamento das atividades específicas acarretando sobrecarga de trabalho.

Nas primeiras afirmações da tabela, os dados mostram que os preceptores estão conseguindo se envolver nos processos, como reuniões para discussões e planejamento, mas é importante considerar que, para as primeiras cinco questões tivemos mais de 15% dos preceptores assinalando “às vezes” e “nunca” o que dificulta a contribuição para um processo de ensino-aprendizagem condizente com os objetivos propostos pelo Programa de Residência. Isto pode estar acontecendo devido à sobrecarga de trabalho, o que não

permite uma participação mais efetiva na construção e discussão do Projeto Pedagógico, organização do trabalho (Tabela 5). Também é importante ressaltar que há necessidade de uma força de trabalho em quantidade suficiente e que possua habilidades para fazer e ensinar, de forma a garantir um ambiente institucional capaz de fortalecer e de sustentar práticas de boa qualidade.

Tabela 5: Gestão - Pessoas. Curitiba, PR, Brasil, 2016.

PRECEPTORES	SEMPRE		QUASE SEMPRE		ÀS VEZES		NUNCA	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Participo das reuniões entre coordenação e preceptoria.	33	(45,8)	18	(25)	15	(20,8)	6	(8,3)
Encontro condições institucionais para o desenvolvimento da preceptoria.	33	(45,8)	18	(25)	16	(22,2)	5	(6,9)
Planejo as atividades para receber os residentes.	21	(29,2)	38	(52,8)	12	(16,7)	1	(1,4)
Atuo de forma compartilhada com a gerência da unidade (campo de prática do residente) e especialidades, visando à qualificação do ensino e da assistência, de forma alinhada com as diretrizes institucionais.	36	(50)	24	(33,3)	11	(15,3)	1	(1,4)
Incentivo a integração multiprofissional e a intersectorialidade.	42	(58,3)	19	(26,4)	10	(13,9)	1	(1,4)
Facilito e fortaleço o debate democrático e reflexivo.	51	(70,8)	17	(23,6)	4	(5,6)	0	(0)
Estimulo a produção de trabalhos científicos da área, como a divulgação e participação em congressos.	45	(62,5)	22	(30,6)	5	(6,9)	0	(0)
Estimulo a produção de conhecimento/científica.	42	(58,3)	24	(33,3)	5	(6,9)	1	(1,4)

Fonte: O Autor.

3.4.2 Gestão do Tempo

Para a afirmação, “Tenho compromisso com a carga horária de trabalho estabelecida pela instituição estando acessível para as necessidades de ensino aprendizagem dos residentes durante todo o período”, 91,6% dos preceptores assinalaram, “sempre” e “quase sempre”. Na afirmação “Consigo conciliar a atenção aos pacientes e a supervisão dos residentes”, 84,7% assinalaram “sempre” e “quase sempre”. No entanto para a afirmação “Limito as tarefas, não aceitando mais do que posso executar.” 36,1% assinalaram “às vezes” e «nunca».

Reforçamos que as atividades do preceptor acontecem no seu horário de trabalho, podendo gerar conflitos nos serviços uma vez que existe a possibilidade de gerar atrasos nas atividades diárias. O que nos remete a necessidade de pactuar com o serviço as funções do preceptor, assim como a programação do tempo para as atividades na residência.

3.4.3 Gestão do Programa

Com relação à Gestão dos Programas mais de 98,6% dos preceptores assinalaram “sempre” e “quase sempre” para a afirmação, “Tenho afinidade na área que atuo” o que justifica a segurança na sua prática assistencial. Mas para as afirmações “Elaboro o programa de residência, em conjunto com o coordenador e/ou preceptores, observando as diretrizes da COREMU, do SUS e das DCN.”, “Defino atividades diferenciadas para R1 e R2”, “Participo ativamente da (re)construção do processo de avaliação.” Observamos um percentual significativo de 43,15%, 26,4% e 33,4% para as afirmações “às vezes” e “nunca”, consecutivamente.

3.5 QUESTÕES TRANSVERSAIS

As afirmações sobre motivação, função, ética, manejo de situações imprevistas, mais de 75% dos preceptores assinalaram “sempre” e “quase sempre”. Mas é necessário maior atenção para o percentual restante, onde para as afirmações “Tenho motivação” 16,7% dos preceptores assinalaram “às vezes”, “Tenho satisfação profissional na função de preceptor” com 8,3% para “às vezes” e na afirmação “Percebo o reconhecimento do meu trabalho.” obtivemos para “às vezes” e “nunca”. O que mostra a necessidade de maior atenção na busca de valorização e reconhecimento do preceptor na residência, a nível do governo federal, serviço e ensino.

O ensino em serviço, aponta uma série de desafios também, na inserção do residente em um serviço, muitas vezes, com preceptores despreparado para o ensino, profissionais com baixa remuneração, desmotivados, infraestruturas precárias, sobrecarga de trabalho, tendo um reflexo direto no processo ensino-aprendizagem.

É necessário que seja desenvolvido um planejamento de ações, ensino/serviço, que preceda ao início dos programas através da elaboração de um plano de acolhimento, elaboração de rotinas, treinamentos e avaliações dos processos, onde todas estas questões possam ser trabalhadas.

3.6 VALIDAÇÃO

Os valores de Alfa de Cronbach para cada eixo quanto mais próximos de 1 indicam maior validade estatística do eixo. Percebemos uma maior fragilidade nos eixos gestão de

tempo (Alfa- 0.469) e transversal (Alfa - 0.466), uma vez que seus valores estão abaixo do esperado, permitindo uma reflexão sobre a estrutura destes eixos.

Para o indicador, Índices de Qualidade do Modelo que se refere a estrutura por completo das questões. Os Indicadores da raiz quadrada média do erro de aproximação (RMSEA) são melhores quando mais próximos de 0, consideramos RMSA maiores que 0,1 como aceitável. O resultado foi 0.110, dentro do aceitável.

O Índice de ajuste comparativo (CFI) é índice ajuste incremental, que avalia a melhoria global de um modelo proposto é melhor quando mais próximos de 1, consideramos CFI maiores que 0,90 como aceitável. Seu resultado foi de 0.421 considerando que o valor apresentado está distante do aceitável, possibilitando assim uma análise da estrutura das questões dentro dos eixos.

4 CONCLUSÕES

Constatamos que existe um grande empenho dos preceptores na realização das atividades junto aos residentes. Identificamos o predomínio do gênero feminino e que a metade dos preceptores não tem experiência na docência.

A autoavaliação é um dos caminhos para detectar problemas e dificuldades nos processos, busca promover o autoconhecimento apontando caminhos e reflexões sobre sua prática.

Evidenciamos a necessidade de uma maior integração ensino-serviço e ressaltamos que a responsabilidade do sucesso no processo ensino-aprendizagem não é somente do preceptor.

É evidente que a residência possibilita a qualificação não apenas dos residentes, mas também do serviço que os recebe, incentivando a reflexão sobre a prática. Conforme Barros e Michel (2000), em virtude da dedicação e compromisso dos residentes existe uma contribuição efetiva para as mudanças de comportamento dos demais profissionais em relação ao trabalho desenvolvido⁽¹⁰⁾. O que reforça a responsabilidade dos serviços.

As dificuldades dos preceptores referente ao ensino-aprendizagem são relevantes quando falamos de conhecimento didático-pedagógico e dos processos de trabalho. Existe um grande problema, considerando que os preceptores acompanham o residente no seu ambiente de trabalho, atendendo as demandas do serviço e o acolhimento do residente, e em função disto, existe dificuldades na priorização do tempo para planejamento e acompanhamento das ações e suporte pedagógico.

Apesar das dificuldades os preceptores se mostraram bastante dispostos a aprender como objetivo de realizar um bom trabalho na formação dos residentes, pois

acreditam que esse tipo de curso é um diferencial na formação. Muitos preceptores não escolheram ser preceptores, nem tiveram contato com o meio acadêmico.

As instituições de ensino e de serviço devem proporcionar aos preceptores a integração do conhecimento técnico-científico e do didático-pedagógico, sensibilizando os profissionais para trabalhar a interdisciplinaridade com reflexão crítica sobre os processos de trabalho de forma compartilhada através da Educação Permanente. Esta deve acontecer através de um planejamento com a participação dos preceptores envolvendo a discussão do Projeto Pedagógico, o papel do preceptor, a dos processos de trabalho, o trabalho multiprofissional, as metodologias ativas, assim como o planejamento das atividades de ensino.

A formação pedagógica deve garantir aos preceptores um processo que contribua para uma reflexão metódica e fundamentada no modelo de atenção à saúde. Deve também, proporcionar uma estratégia educativa que favoreça uma perspectiva emancipadora. Destaca-se que ao aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, qualificando os preceptores, teremos como resultado um melhor atendimento para a população.

O estudo aponta que, de uma forma geral os preceptores já realizam um bom trabalho, gratificante para alguns, com construção do conhecimento, prezando por relações horizontais e dialógicas, contribuindo assim para a formação em saúde.

Quanto ao instrumento aplicado, os testes permitiram evidenciar que dois eixos precisam de mais atenção nas suas questões, para maior validade estatística, o Eixo Gestão de Tempo e o Eixo Transversal. Já para a qualidade da estrutura são necessários ajustes nestes eixos.

A realização deste estudo possibilitou conhecer o processo ensino-aprendizagem nos programas de Residência Multiprofissional no município de Curitiba, provocou reflexões acerca da atuação no contexto dos cenários de prática da Residência. Forneceu subsídios para gerar maior aproximação e discussão com as Instituições de ensino e serviço, além de possibilitar subsídios para a elaboração de um programa de educação permanente para preceptores. O que permitirá melhorar o processo de ensino-aprendizagem e avançar na qualificação destes atores, tendo como resultado um melhor atendimento para a população.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Lei nº 8.080** - 19 de setembro de 1990a e 1990b. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 15 março.2015.

2. BRASIL. **Lei nº 11.129-** 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. 2005b.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional Em Saúde Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192. Acesso em: 20 ab.2015.
4. FEUERWERKER, L. **Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados.** São Paulo: Hucitec, 2002.
5. HERDY, D.A, **Educação à distância na formação pedagógica de preceptores: avaliando a construção de ambientes colaborativos.** Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) -Universidade do Estado do Rio de Janeiro , Rio de Janeiro 2014.
6. BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 7. Ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
7. WAGNER LR, THOFEHRN MB, AMESTOY SC, **PORTO AR, ARRIEIRA ICO. Relações interpessoais no trabalho: percepção de técnicos e auxiliares de enfermagem 2009.** Cogitare enferm. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/14123/9494>. Acesso em 26 de julh.2016.
8. KOERICH, M. S.; ERDMANN, A. L. **Enfermagem e patologia geral: resgate e reconstrução de conhecimentos para uma prática interdisciplinar.** Revista Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 12, n. 4, p. 528-537, out./dez. 2003.
9. MCGOWN, C. O. **Ensino da técnica desportiva. Treino Desportivo.** II série, n. 22, p. 15-22, dez. 1991.
10. BARROS ALBL, MICHEL JLM. **Curso de Especialização em Enfermagem - Modalidade Residência: experiência de implantação em um hospital escola.** Rev Latino-Am Enf 2000 jan.;8(1):5-11.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso laboral 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Alfabético 214, 215, 216, 218

Alfabetização 15, 16, 23, 31

Ambiente Virtual Aberto de Aprendizagem 24, 26

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 136, 137, 153, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 168, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 263, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 326

Aprendizaje autónomo 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Aprendizaje experiencial 182, 184, 191

Apriori 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152

Arte 68, 82, 92, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 296

Atendimentos 8, 278, 280, 281, 282, 283

C

Colaboración 41, 42, 57, 67, 188, 196, 197, 200, 210, 287, 291, 294, 297, 300, 301, 304, 305, 307, 308

Competencias 53, 62, 64, 68, 73, 74, 75, 76, 82, 84, 171, 179, 184, 185, 186, 188, 189, 193, 198, 199, 219, 224, 232, 292, 308, 318

Conflicto 75, 121, 238

Conocimiento 37, 39, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 73, 75, 79, 82, 171, 172, 179, 180, 195, 197, 215, 216, 217, 222, 227, 228, 234, 239, 290, 291, 293, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 314, 315, 317

Construtivismo 1, 13

Contexto 1, 3, 4, 7, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 49, 55, 56, 57, 63, 68, 74, 75, 76, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 142, 155, 157, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 183, 192, 198, 199, 201, 202, 204, 218, 219, 220, 221, 224, 228, 234, 238, 239, 242, 243, 252, 253, 261, 262, 265, 291, 297, 299, 304, 305, 312, 323

COVID-19 24, 25, 256, 280

Creatividad 53, 55, 58, 67, 68, 217, 220, 221, 222, 228, 308

Cultura 15, 18, 22, 27, 49, 54, 55, 56, 59, 61, 64, 76, 83, 84, 85, 99, 118, 119, 211, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 231, 239, 289, 291, 297, 298, 318, 320, 325, 326, 327

D

Desarrollo positivo 182

Desempeño escolar 41, 44, 311, 312, 318

Desenvolvimento cognitivo 1, 9, 12, 101

Dificuldade de aprendizagem 1

Direito 27, 89, 161, 285, 320, 328

Discurso do sujeito coletivo 263, 267, 268, 272, 277

Diversidad 54, 59, 63, 65, 68, 72, 195, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 228, 230, 231, 232, 234, 236, 237, 240, 306

Docência universitária 171, 254, 309

E

Educação 1, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 86, 88, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 151, 152, 153, 156, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256, 261, 262, 264, 265, 276, 277, 279, 309, 320, 324, 325, 327, 328

Educação básica 16, 22, 136, 139, 141, 152, 320, 324

Educação de crianças 153

Educación 13, 39, 40, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 96, 119, 120, 178, 180, 181, 182, 183, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 291, 293, 296, 299, 300, 301, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 315, 317, 318, 319

Educación al aire libre 182

Educación artística 221, 223, 225, 226, 227, 228

Educación especial 68, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 206, 208, 211, 212, 232, 233

Educación literaria 231

Educación superior 73, 75, 83, 84, 85, 296, 311, 319,

ENEM 118, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152

Engineering Education 68, 329, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

Ensino-aprendizagem 117, 118, 119, 136, 137, 241, 242, 243, 245, 248, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 272, 277

Ensino médio 22, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 150, 152, 324, 325, 327

Equidad 51, 59, 195, 196, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 310

Escolas 6, 8, 18, 19, 21, 22, 131, 138, 140, 141, 144, 148, 149, 150, 151, 169, 265, 276, 320, 325
Escuela 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 84, 85, 171, 172, 173, 179,
193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 204, 207, 209, 210, 211, 214, 217, 218, 230, 231, 233, 234,
237, 238, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319
Etnico Racial 320, 325
Evaluation 193, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338
Extensão universitária 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Formación de docentes 195
Formación inicial 54, 182, 184, 185, 310
Formación permanente 53, 54, 55, 59, 62, 211, 300, 301

G

Gamificação 153, 155
Geografia 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 314
Gestión científica 286
Gestión del cambio 70, 74, 77, 79, 82, 84
Gestión del centro de enseñanza 37
Globalização 24, 25, 26, 27, 29, 33, 34

H

Historial de Bachillerato 311

I

Impacto universitario 286
Influencia social 37, 40
Iniciação científica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 152
Innovación 38, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 67, 68, 69, 74, 84, 128, 194, 196, 198, 199,
210, 211, 286, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 308, 310, 313, 319
Innovación educativa 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 68, 69, 84, 128, 194, 210, 299, 301, 302,
308, 310
Internato médico 263, 265, 266
Investigación 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 74, 76, 82, 84, 120, 121, 122, 126,
128, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 194, 196, 199, 200, 202, 209, 210, 211, 212, 213,
233, 234, 239, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 301,

302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 313, 318

Investigación científica 64, 286, 287, 288, 291, 293, 294, 295, 299, 301, 309, 310

J

Jogo didático 153

L

Learning by doing 70, 71, 73, 74, 79

LEI 10.639 320, 321, 324

Leitura 88, 94, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 140, 267

Liderazgo 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 67, 128, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 206, 207, 210, 211, 212

Lúdica 18, 166, 168, 214, 215, 216, 217, 220

M

Marketing 70, 71, 76, 79, 81, 82, 156

Marquês de Sapucaí 86, 87, 89, 92, 95, 96

Metodologia da Problematização com Arco de Maguerez 263

México 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 298, 311, 312, 313, 314, 319

Mineração de dados 138, 139, 140, 143, 144, 151, 152

O

Odontologia 244, 254, 256, 261, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285

Oficina 16, 19, 20, 21, 126, 201, 240

Operações matemáticas 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 168

P

Participación 37, 39, 45, 61, 67, 81, 122, 183, 195, 197, 201, 203, 204, 207, 210, 221, 224, 230, 234, 237, 239, 294, 297, 301, 302, 304

Percepção dos alunos 254, 256, 261, 263

Pessoas com deficiência 278, 280, 281, 283, 284

Pobreza 50, 171, 172, 174, 175, 180, 231, 237

Práctica pedagógica 60, 195

Preceptores 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 270

Preceptoria 241, 243, 244, 248, 249

Presilábico 214

Princesa Isabel 86, 93, 94, 97

Processo ensino-aprendizagem 137, 241, 242, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 260, 277

Profesorado 54, 55, 59, 120, 121, 122, 210, 211, 308, 309, 310, 311

Programa WASH 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23

Psicopedagogia 1, 13, 99

Q

Quality Assurance in Engineering Education 329, 336

R

Realidade local 20, 129

Regional 84, 129, 130, 134, 240, 294

Residência multiprofissional em saúde 241, 242, 243, 253

Resolução de Problemas 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Rio de Janeiro 2, 83, 84, 86, 90, 94, 95, 96, 97, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 253, 261, 327

Rosario Castellanos 230, 231

S

Saúde pública 241, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 274, 276

Sentido 4, 8, 9, 11, 27, 29, 30, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 56, 66, 67, 88, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 130, 131, 135, 136, 140, 141, 151, 156, 184, 186, 187, 188, 207, 216, 226, 227, 257, 259, 280, 281, 284, 288, 290, 292, 293, 297, 301, 321, 323

significado 71, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 116, 214, 215, 216, 318

Silábico 214, 215, 216

Silábico alfabético 214, 215

Student assessment 140, 329, 334, 335, 336, 337

Superación profesional 53, 55, 296, 297

T

Tecnología no ensino 153

Tecnologias 17, 24, 25, 26, 33, 35, 36, 140, 151, 153, 154, 156, 327

Trabajo en red 65, 66, 300, 303, 305

U

UNESCO 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 54, 71, 75, 83, 84, 85, 195, 212, 230, 231, 232, 239, 240

Universidad 37, 51, 52, 53, 63, 69, 70, 73, 83, 84, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 182, 183, 192, 194, 212, 229, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 319

Universitaria 70, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 171, 184, 244, 254, 255, 288, 296, 298, 299, 300, 301, 309, 310, 319

V

Vulnerable 172, 174, 178